



nara roesler

fabio miguez
icnografias

nara roesler new york
abertura março 13, 2025
exposição 13 mar – 19 abr

fabio miguez icnografias

A Nara Roesler New York tem o prazer de apresentar *Fabio Miguez: Icnografias*, primeira individual de Miguez (n. 1962, São Paulo, Brasil) na sede nova-iorquina da galeria. A mostra tem curadoria de Luis Pérez Oramas e apresenta um panorama abrangente da produção do artista com uma seleção de obras recentes pontuadas por pinturas desenvolvidas pelo artista durante os últimos dez anos. Segundo o curador, o título da mostra evoca uma observação do arquiteto e poeta francês do século XVII, Charles Perrault, para quem a vista chamada de “icnografica” de um edifício — seu plano projetivo e inicial — inevitavelmente coincide com o seu rastro final como ruína, com a marca da sua existência na terra, de forma que conceito e vida se articulam em um só devir inexorável.

Um dos fundadores do ateliê Casa 7 — junto a Carlito Carvalhosa, Nuno Ramos, Paulo Monteiro e Rodrigo Andrade —, grupo que na década de 1980, marcou uma renovação da pintura brasileira, baseada nas práticas matéricas e monocromáticas, com influência das figurações neo expressionistas da época, como Basquiat, Anselm Kiefer e Philip Guston, Fabio Miguez tem sua pesquisa pictórica voltada para a espacialidade e materialidade da pintura. Durante os anos 1990, o artista começou a produzir, simultaneamente a seu trabalho pictórico, a série de fotos *Derivas*, que foram publicadas no livro *Paisagem zero* (2013). A partir daí, sua pesquisa passa a se debruçar sobre a luminosidade, em composições abstratas, em que a gestualidade expressiva vai dando espaço à geometria e às cores claras e transparentes. O mais interessado na arquitetura da pintura dos membros da Casa 7, Miguez desenvolve sua pesquisa articulando a potência arquitetônica de representação, até produzir uma pintura literalmente tridimensional.

Nos anos 2000, sua prática se manifesta em instalações e objetos que permitem uma maior interação do espectador. Neste período, a linguagem da pintura e sua natureza planar aparece tensionada pela presença de saliências geométricas no quadro, em uma referência à tradição brasileira do objeto ativo o dos sarrafos. Se define assim o campo mais emblemático da obra de Miguez até hoje: a ativação do espaço de representação através da representação do espaço. Em alguns trabalhos, Miguez contrapõe linhas de perspectiva com superfícies planares, incluindo palavras e letreiros, que servem como indicativos auto reflexivos, chaves de interpretação para a própria pintura, como pode ser visto nas obras *Um segundo quase nunca* (2014) e *Pó* (2012).

A relação entre espacialidade, geometria e cor tem sido explorada através de formatos menores, o que originou a série *Atalhos*. Mais do que o nome de uma série, *Atalhos* é um conceito norteador da prática de Miguez. “Atalhos permite a junção de trabalhos formando sentenças. Dependendo da vizinhança, eles ganham, inclusive, outro sentido. Essa é a ideia do atalho, a passagem de um campo referencial a outro que se dá na criação desses conjuntos propondo possivelmente novos sentidos”, revela o artista.

A partir dessa série, o artista tem desenvolvido alguns desdobramentos: parte delas consistem em releituras de obras de mestres pré-renascentistas, como Giotto, Fra Angelico, Sassetta e Piero della Francesca, pioneiros no domínio da espacialidade pictórica ocidental, através da perspectiva linear a partir do século XIII. Ao visitar os antigos mestres, Miguez remove os episódios narrativos, focando nas geometrias e espacialidades presentes nas composições originais: o interesse nos ‘primitivos’ da pintura ocidental serve para revelar a estrutura “primal” da pintura

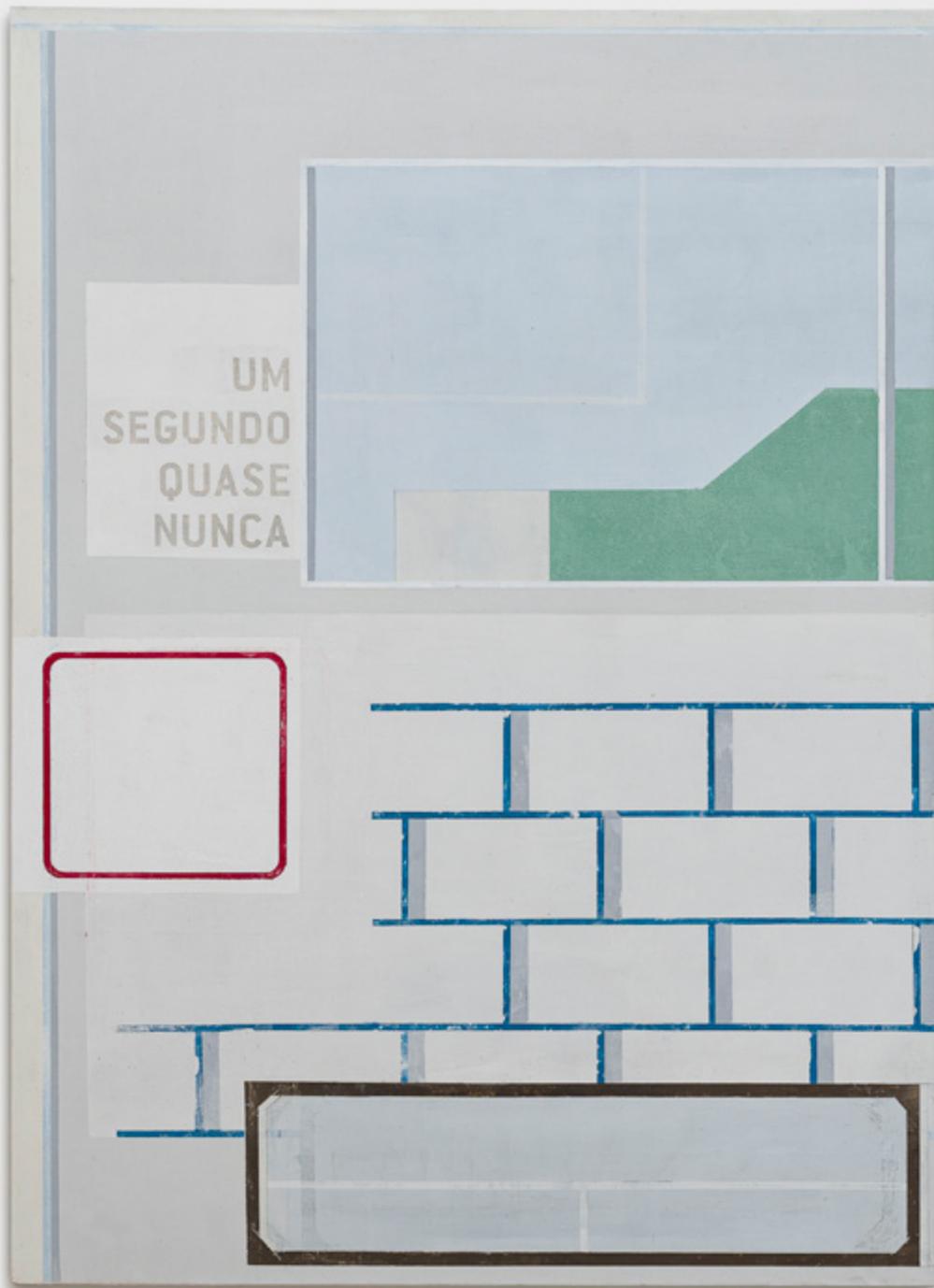
como espaço de representação. Parte deste corpo de trabalho, revelador da poética do artista, tem sido o interesse de Miguez por estender, aos Atalhos baseados em primitivos italianos, as releituras, em escalas diferentes, à princípio monumentais, de trechos de composições do artista ítalo-brasileiro Alfredo Volpi, conhecido como o um “outsider” vernacular.

Mais recentemente, em 2024, o artista realizou uma viagem para as cidades históricas de São Luís e Alcântara, ambas no Maranhão, no Norte do Brasil, que acabou por culminar na série *Maranhão*, formada por composições nas quais representa fachadas e interiores das construções vernaculares presentes nas ruas da cidade: “o que me chamou atenção nessas construções foi o fato de boa parte delas estarem abandonadas, algumas em ruínas. Isso fazia com que os componentes arquitetônicos, como platibandas, fachadas e interiores, ganhassem ainda mais destaque”. Se em trabalhos anteriores Miguez usa como ponto de partida a releitura de pinturas históricas, aqui a base é uma arquitetura real, observada diretamente da cidade.

O interesse de Miguez pela dimensão arquitetônica da pintura –pela sua capacidade para representar(se) estruturalmente – se traduz em obras maiores como *Planta #2* (2019) e nos trabalhos *Sem título* realizados em 2023 e *Sem título (Casa Ohtake)*, de 2024. Esta última, inspirada na sala de estar da residência da artista nipo-brasileira Tomie Ohtake (1913–2015), projeto emblemático do brutalismo paulistano assinado por Ruy Ohtake. Assim a obra serve novamente como chave auto reflexiva da poética de Miguez enquanto a pintura encarna a dimensão projetiva de uma arquitetura real.

Também presente na exposição, *Dobras/Paramentos*, é uma série desenvolvida por Miguez nos últimos anos que consiste em experimentos que o artista executou a partir

da planificação de caixas de papel: por meio dos esquemas por elas obtidos, Miguez passou a observar a estrutura combinatória ali presente, as regras que compunham o conjunto e as exceções sugeridas por essas regras, por meio das quais o trabalho foi se desdobrando em uma série de possíveis composições e novos arranjos formais e cromáticos. Embora inicialmente esse conjunto fosse desenvolvido em pequenos formatos, nos desdobramentos mais recentes da série, Miguez vem experimentando dimensões maiores, criando assim obras que serão apresentadas de maneira inédita na mostra, capazes de evocar a tradição moderna de abstrações baseadas em padrões têxteis e vestimentais, de Matisse a Franz Erhard Walther. Por conta do emprego da cera de abelha, realizado em boa parte desses trabalhos, as pinturas de Miguez acabam adquirindo uma “fiscalidade” muito específica, ganhando uma consistência similar a de um afresco ou pintura mural, o que resulta com que a *faktura* das composições faça ressonância, quase de forma tautológica, com a questão arquitetônica que as informa poeticamente.



Um segundo quase nunca, 2014
tinta óleo e cera sobre linho
190 x 140 cm



Sem título, 2014
tinta óleo e cera sobre linho
60 x 50,5 x 3,5 cm

Sem título, 2014
tinta óleo e cera sobre linho
60 x 50 x 4 cm





Sem título, 2017
tinta óleo e cera sobre linho
80 x 70 cm

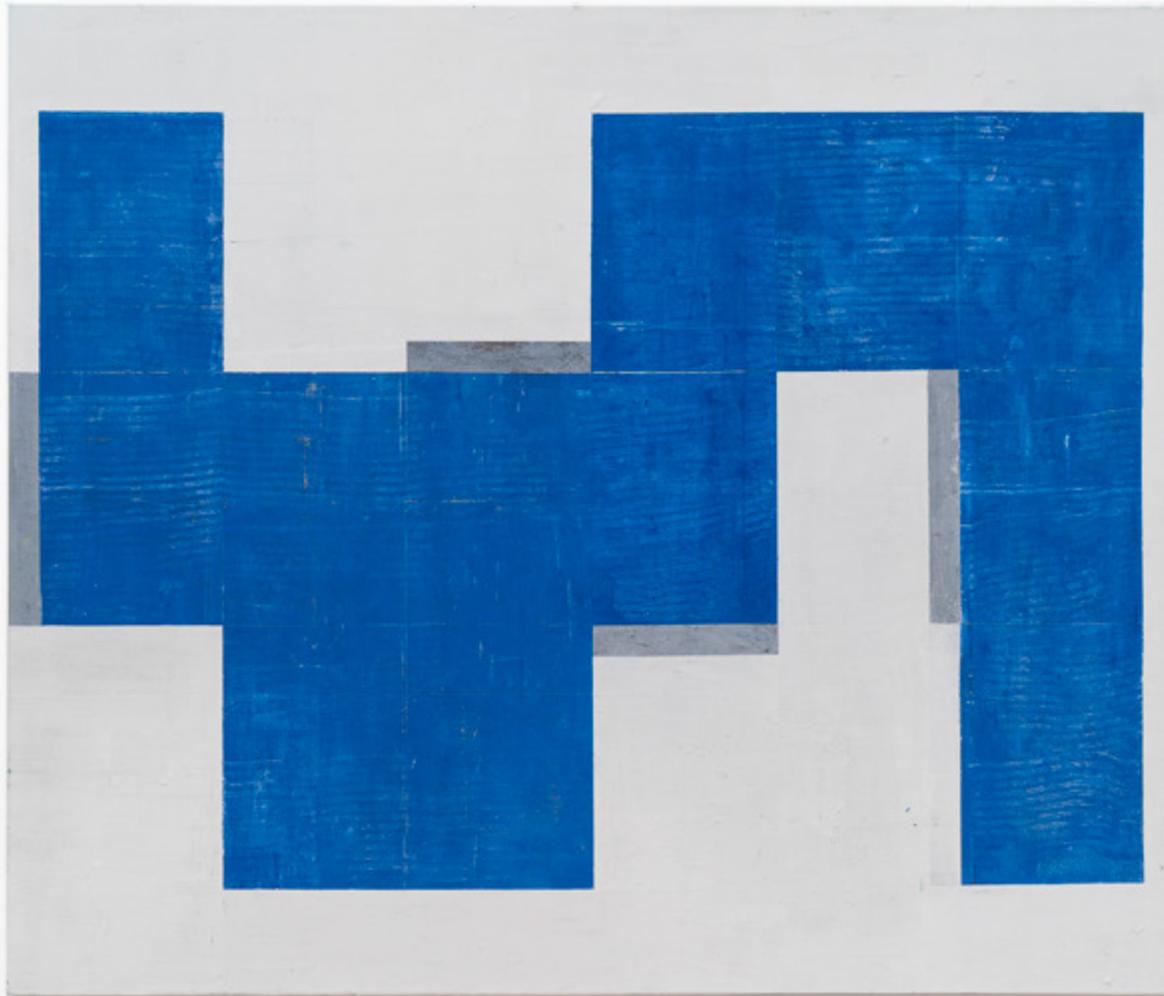


Sem título, 2022
tinta óleo e cera sobre linho
30 x 30 x 2 cm





Sem título (série Dobras/
Paramentos), 2024
tinta óleo e cera sobre linho
160 x 190 cm





Sem título (Piero), 2021
tinta óleo e cera sobre linho
24,5 x 18,6 x 2 cm







Sem título (Piero), 2023
tinta óleo e cera sobre linho
25,4 x 25,5 x 2,3 cm

Sem título (Piero), 2023
tinta óleo e cera sobre linho
unique
25,3 x 25,5 x 2,2 cm



Sem título (Piero), 2023
tinta óleo e cera sobre linho
24 x 18 x 2,3 cm



—
Sem título (Piero), 2023
tinta óleo e cera sobre linho
24,3 x 18,4 x 2,4 cm





Sem título (Giotto), 2022
tinta óleo e cera sobre linho
24,5 x 24,5 x 2,3 cm

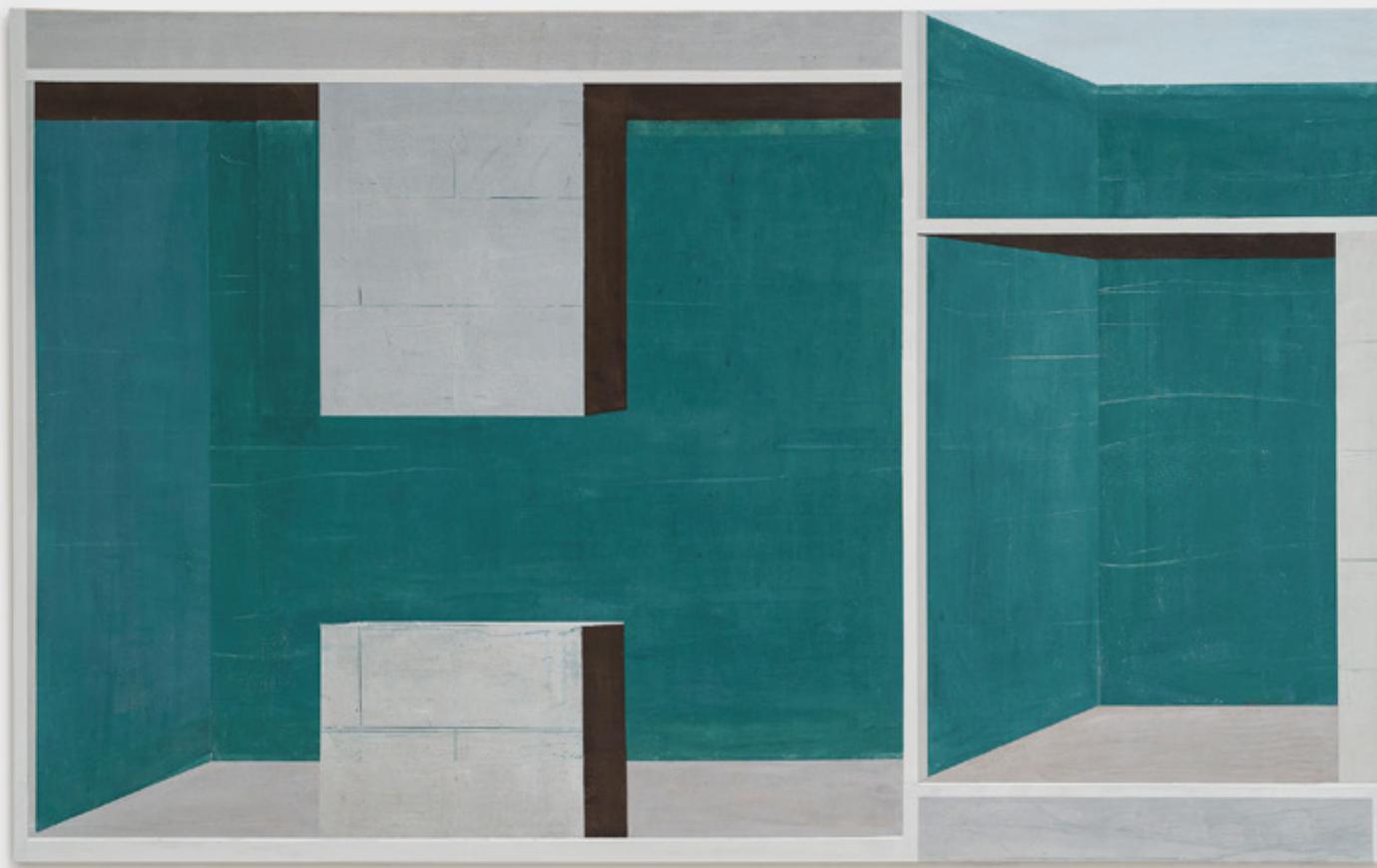


Sem título (Piero), 2024
tinta óleo e cera sobre linho
25 x 25 x 2,5 cm



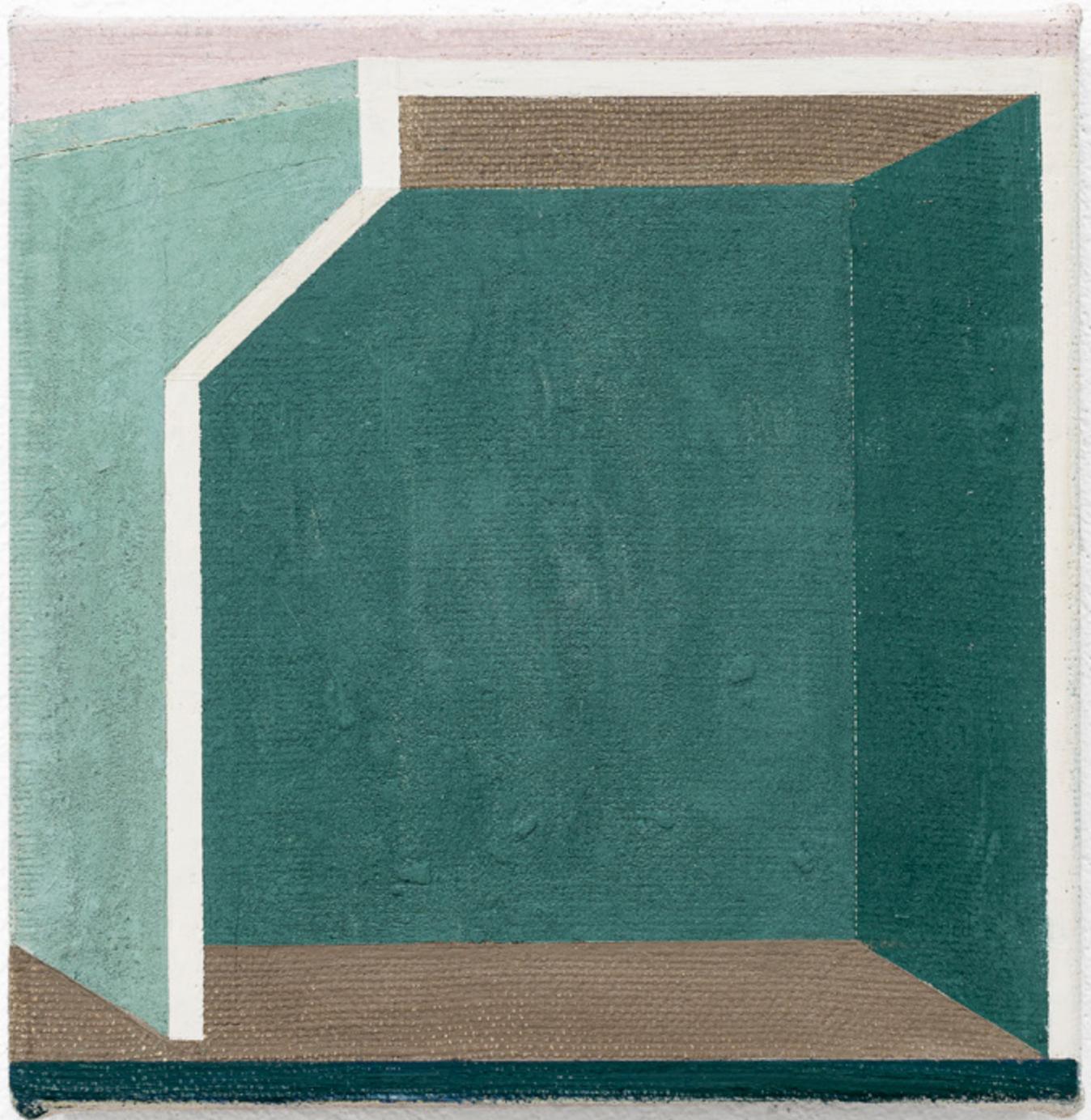


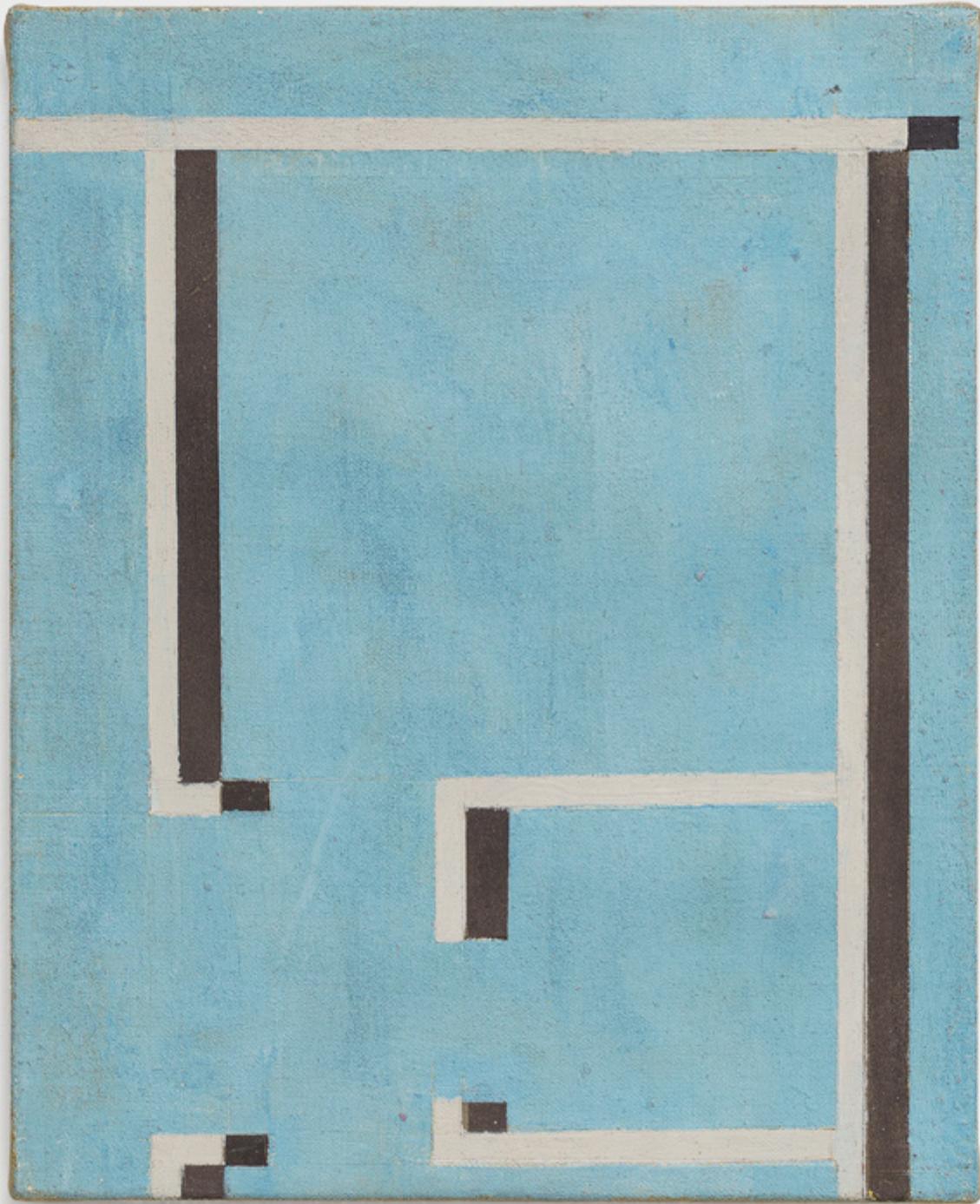
Sem título (Casa Ohtake), 2024
tinta óleo e cera sobre linho
172 x 280,8 x 3,5 cm



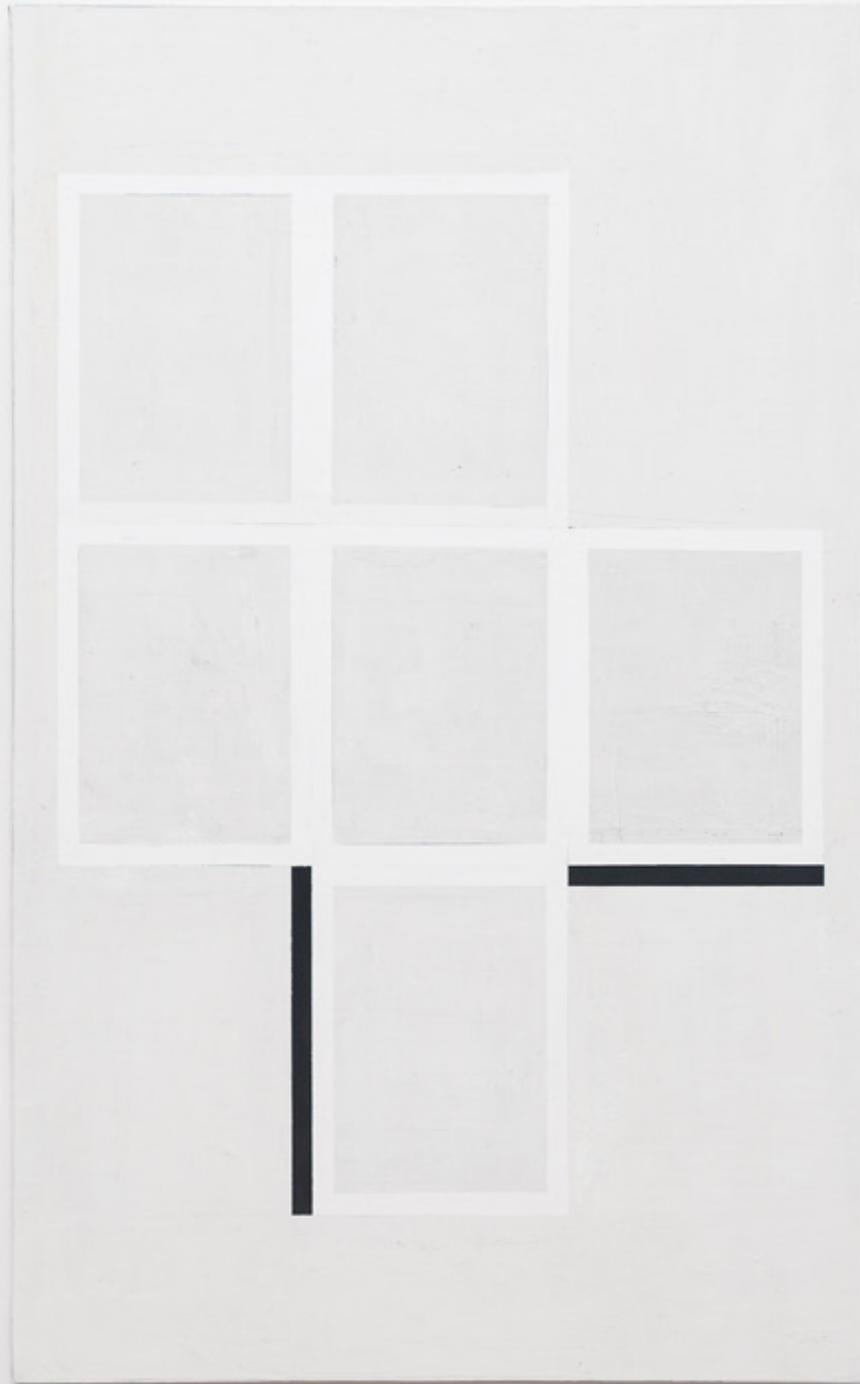


Sem título, 2022
tinta óleo e cera sobre linho
24 x 24 x 2 cm

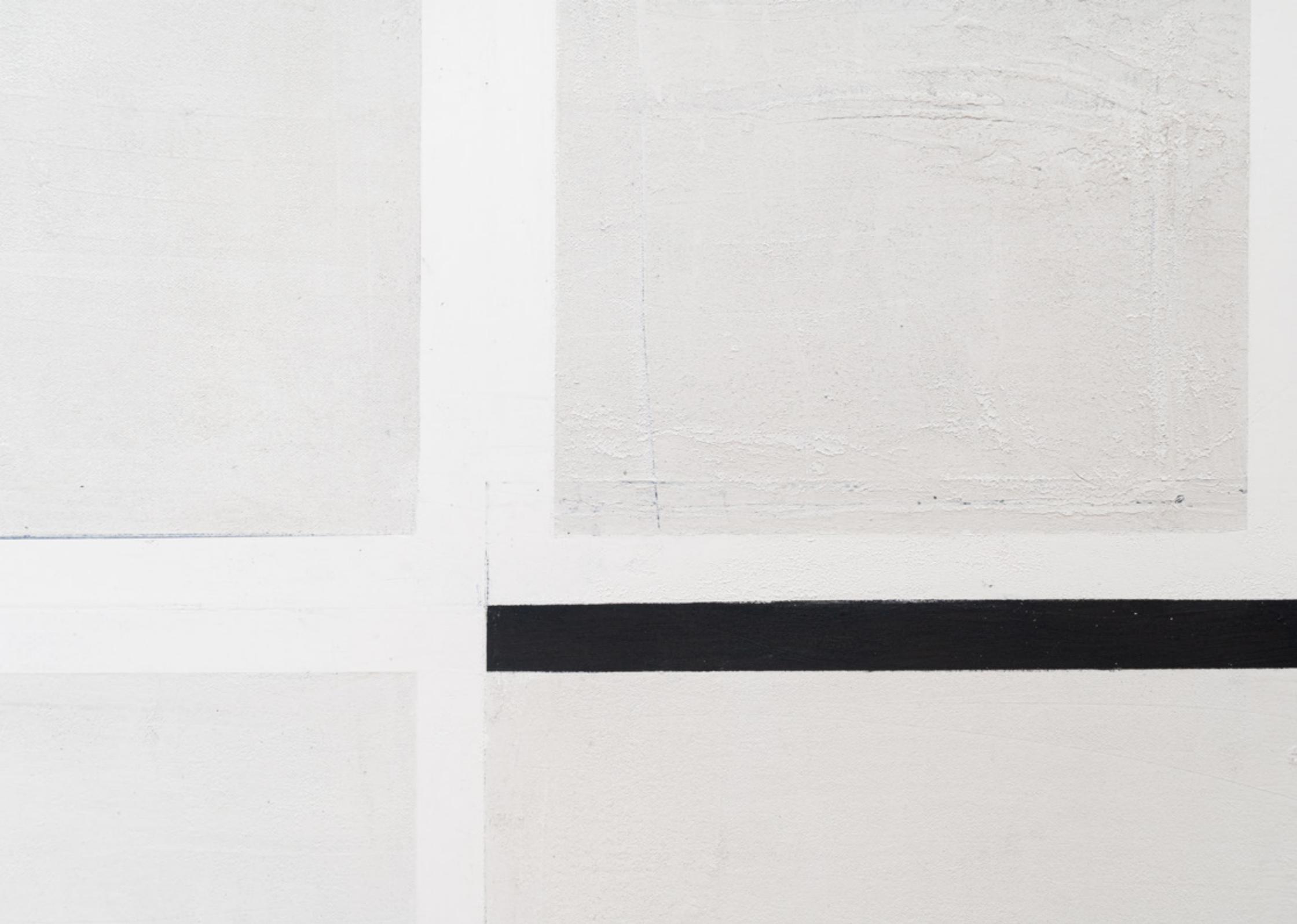


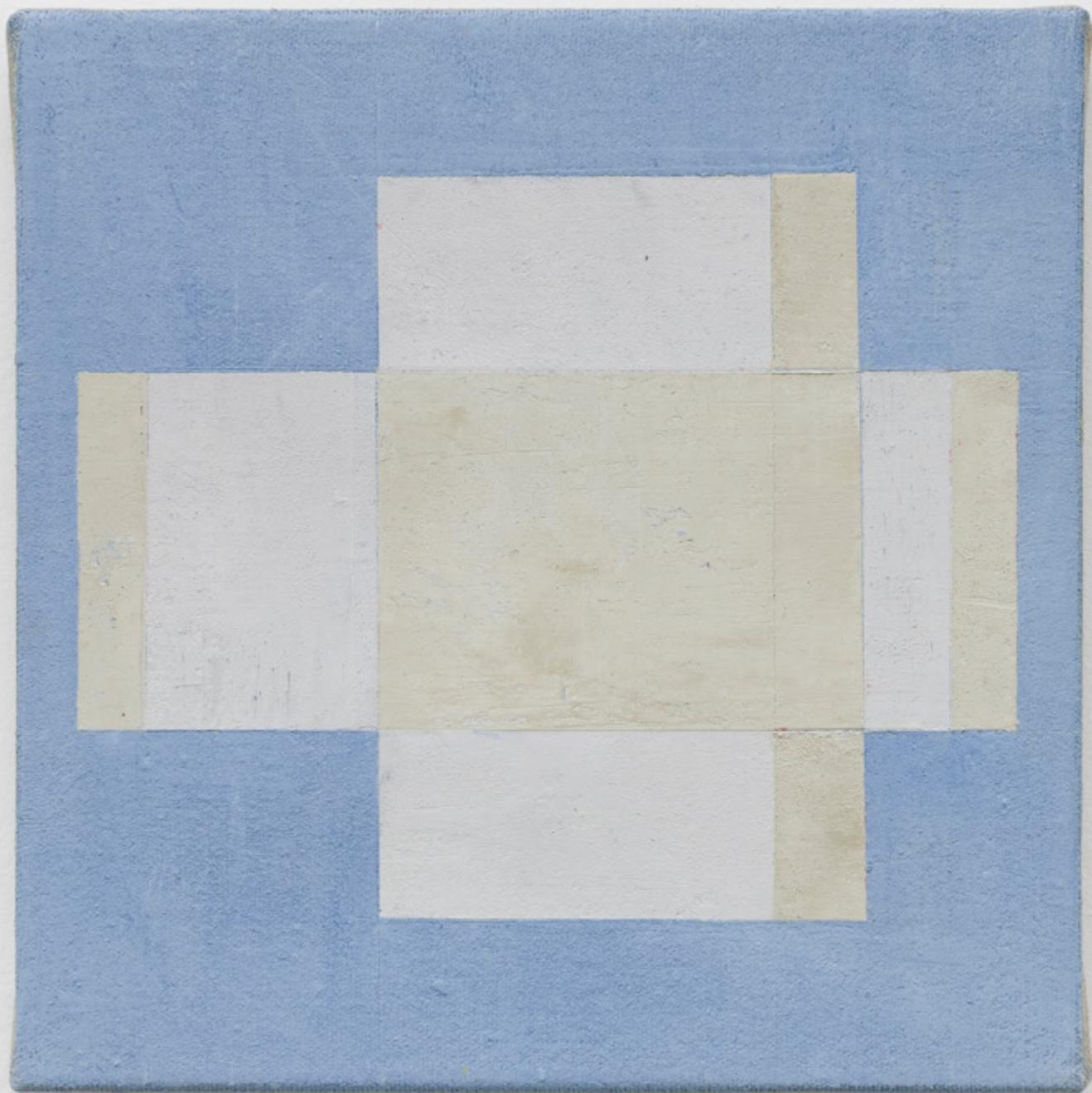


Planta # 2, 2019
tinta óleo e cera sobre linho
30 x 24 x 2 cm



—
Sem título (série Dobras/
Paramentos), 2024
tinta óleo e cera sobre linho
158 x 100 x 1,5 cm





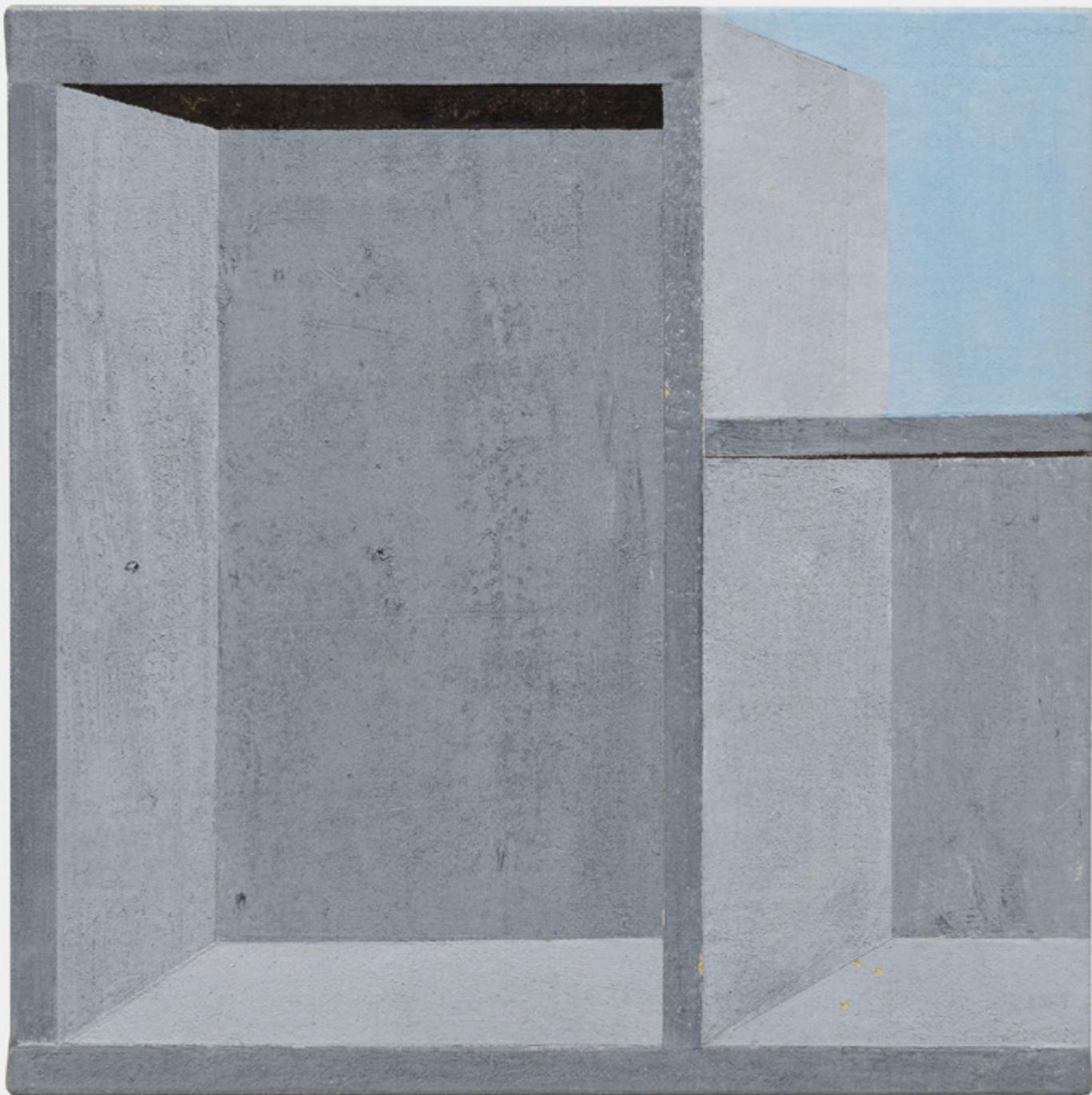
Sem título (série Dobras/
Paramentos), 2021
tinta óleo e cera sobre linho
30,5 x 30,5 x 2,7 cm





Sem título, 2023
tinta óleo e cera sobre linho
30,5 x 30,5 x 2,5 cm





Sem título, 2023
tinta óleo e cera sobre linho
30,4 x 30,4 x 2,4 cm

Sem título, 2023
tinta óleo e cera sobre linho
30,4 x 30,5 x 2,4 cm







Sem título (Maranhão), 2024
tinta óleo e cera sobre linho
30 x 30 cm





Sem título (Maranhão), 2024
tinta óleo e cera sobre linho
30 x 30 x 2,5 cm

Sem título (Maranhão), 2024
tinta óleo e cera sobre linho
30 x 30 x 2,5 cm





Sem título (Maranhão), 2024
tinta óleo e cera sobre linho
30 x 30 x 2,5 cm





Sem título (Maranhão), 2024
tinta óleo e cera sobre linho
30 x 30 cm

Sem título (Maranhão), 2024
tinta óleo e cera sobre linho
30 x 30 x 2,5 cm





Sem título (Maranhão), 2024
tinta óleo e cera sobre linho
30 x 30 x 2 cm

Sem título (Maranhão), 2024
tinta óleo e cera sobre linho
30 x 30 x 2,5 cm



*Sem título (série Dobras/
Paramentos), 2024*
tinta óleo e cera sobre linho
160 x 100 x 2 cm

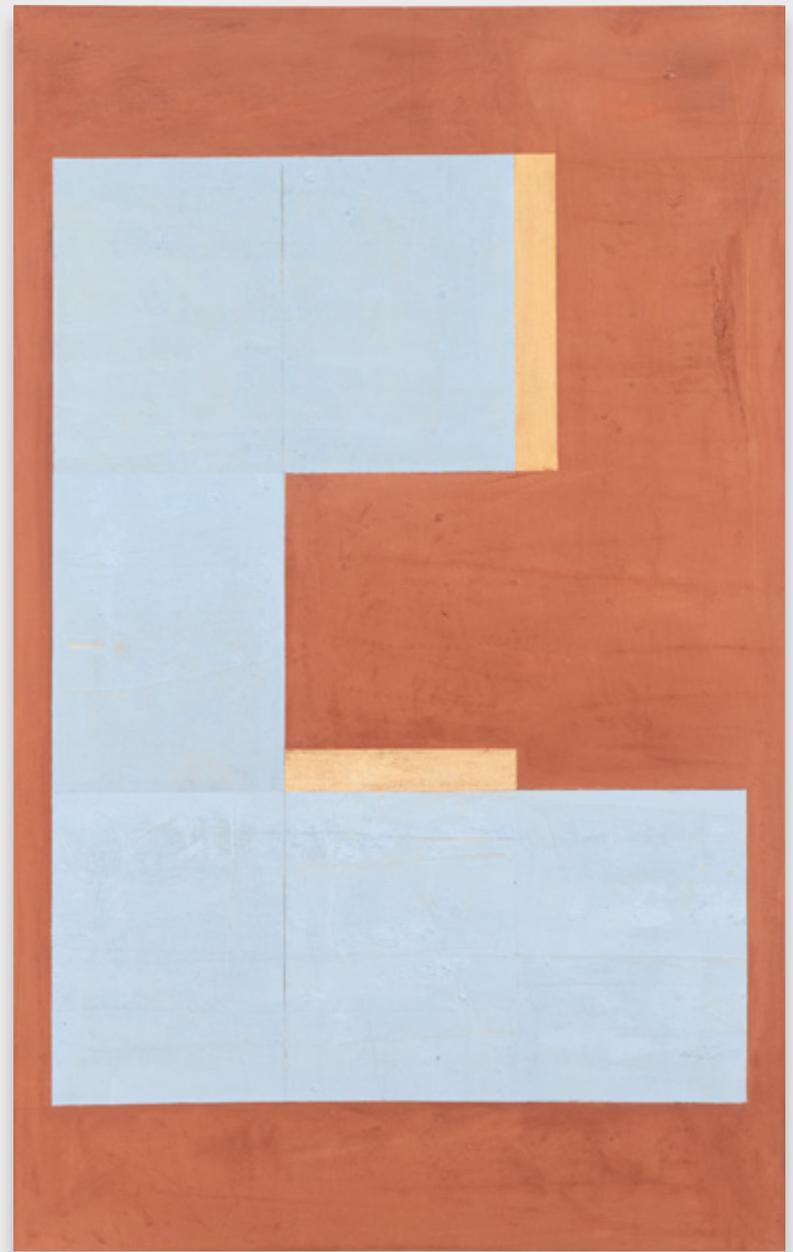
*Sem título (série Dobras/
Paramentos), 2024*
tinta óleo e cera sobre linho
160 x 100 cm





*Sem título (série Dobras/
Paramentos), 2024*
tinta óleo e cera sobre linho
160 x 100 x 4 cm

*Sem título (série Dobras/
Paramentos), 2024*
tinta óleo e cera sobre linho
160 x 100 cm





fabio miguez

n. 1962, São Paulo, Brasil, onde vive e trabalha

A pesquisa pictórica de Fábio Miguez é voltada para a espacialidade e a materialidade. Assim como os demais membros fundadores do ateliê Casa 7, Carlito Carvalhosa, Nuno Ramos, Paulo Monteiro e Rodrigo Andrade, Miguez, na década de 1980, era influenciado pela pintura neoexpressionista alemã. No período, seus trabalhos são marcados pelo acúmulo de matéria e pelas tonalidades escuras em composições que remetem à paisagens. Durante os anos 1990, começou a produzir, simultaneamente a seu trabalho pictórico, a série de foto *Derivas*, que foram publicadas no livro *Paisagem zero* (2013). Sua pesquisa passa a se debruçar sobre a luz, em composições abstratas, em que a gestualidade expressiva vai dando espaço à uma geometria frouxa, e as cores claras e transparentes ganham protagonismo.

Nos anos 2000, Miguez investiga a pintura no campo tridimensional, criando instalações com a sobreposição intervalada de placas de vidro pintadas, assim como suas valises que comportam objetos que permitem a interação do espectador, recombinando os diversos elementos ali presentes. Sua formação em arquitetura traz uma influência construtiva, que se manifesta em trabalhos da época em que o espaço vai ganhando contornos cada vez mais definidos. Desde 2010, Miguez se dedica à série *Atalhos*, em que se apropria de fragmentos e detalhes de pinturas de grandes mestres, reelaborando-as em pinturas de pequenas dimensões, empregando repetições e operações de inversão e espelhamento. Um desdobramento desse conjunto são as pinturas da série *Volpi*, na qual o artista se apropria de um fragmento de uma fachada do pintor itálico-brasileiro, reelaborando-a em grandes pinturas.

[clique para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *Alvenarias*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2022)
- *Fragmentos do real (atalhos)* – Fábio Miguez, Instituto Figueiredo Ferraz (IFF), Ribeirão Preto, Brasil (2018)
- *Horizonte, deserto, tecido, cimento*, Nara Roesler, Rio de Janeiro (2016); Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2015)
- *Paisagem zero*, Centro Universitário Maria Antonia (CeUMA), São Paulo, Brasil (2012)
- *Temas e variações*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2008)
- *Fábio Miguez*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2003)

exposições coletivas selecionadas

- *Co/respondências: Brasil e exterior*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2023)
- *Alfredo Volpi & Fábio Miguez: Alvenarias*, Gladstone 64, Nova York, EUA (2023)
- *Coleções no MuBE: Dulce e João Carlos de Figueiredo Ferraz – Construções e geometrias*, Museu de Ecologia e Escultura (MuBE), São Paulo, Brasil (2019)
- *Oito décadas de abstração informal*, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil (2018)
- *Casa 7, Pivô*, São Paulo, Brasil (2015)
- 5ª Bienal do Mercosul, Brasil (2005)
- 2ª Bienal de Havana, Cuba (1986)
- 18ª e 20ª Bienal de São Paulo, Brasil (1985 e 1989)

coleções selecionadas

- Centro Cultural São Paulo (CCSP), São Paulo, Brasil
- Instituto Figueiredo Ferraz (IFF), Ribeirão Preto, Brasil
- Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

nara roesler

são paulo

avenida europa, 655
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor, 241
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art